

# Papel de Professor Tutor na Percepção de Discentes e dos Próprios Tutores

## *The Role of Tutor Teacher in distance learning in the perception of students and tutors themselves*

ISSN 2177-8310  
DOI: 10.18264/eadf.v10i2.1274

Danielle Mello Ferreira\*<sup>1</sup>  
Luciana Mourão<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Salgado de Oliveira.  
Rua Marechal Deodoro, 217 – Niterói  
– RJ – Brasil.

\*[danimellof@gmail.com](mailto:danimellof@gmail.com)

### Resumo

O professor tutor é o principal responsável pela interação pedagógica, pelos processos de orientação e motivação dos alunos em suas atividades acadêmicas. O presente trabalho objetivou comparar representações sociais dos estudantes de Ensino Superior na modalidade a distância e dos próprios professores tutores acerca da função de tutoria. Participaram da pesquisa 405 tutores e 585 universitários da modalidade de educação a distância de diferentes instituições de ensino superior, totalizando uma amostra de conveniência de 990 pesquisados. Esses participantes responderam ao termo indutor “tutor” para a evocação livre de três palavras. Com apoio do *software Iramuteq*, foi realizada a análise prototípica, que estrutura as representações sociais em quatro zonas distintas a partir de uma matriz que combina a ordem média e a frequência de evocação das palavras. Os resultados apontam para uma percepção positiva da figura do professor tutor, por ambos os grupos da pesquisa, com uma clara associação do papel dos tutores como uma função central na modalidade a distância. Embora haja um núcleo comum de representações entre ambos os grupos pesquisados, foram também identificadas diferenças entre eles. Enquanto os professores tutores se voltam para o seu papel acadêmico nos processos de ensino-aprendizagem, os estudantes associam a função a um amparo ao longo do curso. Os achados deste estudo sugerem uma valorização da profissão como condição de melhoria da qualidade dos cursos de graduação a distância. Os resultados são discutidos à luz da literatura da área e é feita uma proposição de agenda de estudos futuros sobre a temática.

**Palavras-chave:** Educação a distância. Graduação. Representações sociais. Tutor.



Recebido 10/11/2020  
Aceito 04/12/2020  
Publicado 11/12/2020

### COMO CITAR ESTE ARTIGO

**ABNT:** FERREIRA, D. M.; MOURÃO, L. Papel de Professor Tutor na Percepção de Discentes e dos Próprios Tutores. *EaD em Foco*, v. 10, n. 2, e1274, 2020. doi: <https://doi.org/10.18264/eadf.v10i2.1274>

## ***A Possibility to Reduce Evasion in a Distance Mathematics Degree Course: the GEPAM Proposal***

### *Abstract*

*The tutor teacher is the main responsible for the pedagogical interaction, for the processes of orientation and motivation of the students in their academic activities. The present study aimed to compare social representations of students of Higher Education in the distance modality and of the tutors themselves about the tutoring function. 405 tutors and 585 university students in the distance education modality from different higher education institutions participated in the research, totaling a convenience sample of 990 respondents. These participants responded to the inductor term "tutor" for the free evocation of three words. With the support of the Iramuteq software, a prototypical analysis was carried out, which structures social representations in four distinct zones based on a matrix that combines the average order and the frequency of evocation of words. The results point to a positive perception of the figure of the tutor teacher, by both research groups, with a clear association of the role of tutors as a central function in the distance modality. Although there is a common core of representations between both groups surveyed, differences were also identified between them. While tutoring teachers focus on their academic role in the teaching-learning processes, students associate the role with support throughout the course. The findings of this study suggest an appreciation of the profession as a condition for improving the quality of distance undergraduate courses. The results are discussed in the light of the literature in the area and a proposal for an agenda for future studies on the subject is made.*

**Keywords:** *Distance education. University graduate. Social representations. Tutor.*

## **1. Introdução**

A Educação a Distância (EaD) no Ensino Superior era vista, em um passado recente, como solução apenas para quem não podia frequentar um curso presencial, mas atualmente a modalidade vem se tornando uma alternativa para diferentes perfis de estudantes (FERREIRA; MOURÃO, 2020). O processo de ensino-aprendizagem assíncrono e não presencial proporcionado pela EaD tem potencial para garantir uma aprendizagem de qualidade, com o uso de recursos tecnológicos cada vez mais avançados. No panorama sobre EaD apresentado por Ferreira e Mourão (2020), as autoras discutem que, apesar de a modalidade ainda despertar desconfiança em parte da sociedade, gradativamente a EaD vem conquistando um espaço no Ensino Superior no Brasil.

O recente crescimento da modalidade a distância no país, além de aumentar a oferta dos cursos e o número de estudantes, vem também proporcionando novas oportunidades para o segmento docente. O Ministério da Educação define que o papel do professor tutor no ambiente virtual de aprendizagem é acompanhar o aluno, mesmo estando geograficamente afastado, sendo este profissional o responsável por mediar a construção do conhecimento (MEC, 2007). É ele que acompanha os estudantes ao longo do curso, criando condições de acolhimento e aprendizagem virtualmente ou presencialmente (MEC, 2007; NUNES, 2013; SILVA; LOPES; ALBEROLA, 2016).

Sabemos que o trabalho educativo e pedagógico na EaD é fruto da multiplicidade de profissionais, que dão suporte aos cursos e aos estudantes, sendo o professor tutor uma figura importante no processo ensino aprendizagem dessa modalidade (GARCIA; SILVA, 2016). A figura do professor tutor é entendida como o profissional que atua durante todo o processo formativo, seja através do acompanhamento via Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), seja através dos encontros presenciais, como um agente mediador (NUNES, 2013). É sua responsabilidade, portanto, auxiliar os estudantes da EaD na compreensão, utilização e avaliação crítica dos conteúdos, favorecendo a construção do conhecimento (TARDIF; LESSARD, 2012).

Considerando o caráter formador, interativo e dinâmico da EaD, o professor tutor representa uma ponte entre o conteúdo e o corpo discente. Ele é o principal responsável pela interação pedagógica, que inclui orientação, motivação e avaliação dos alunos em suas atividades acadêmicas, desenvolvidas no AVA (CARMO; FRANCO, 2019). As opiniões e percepções desse ator são fundamentais, porque a sua atuação pode contribuir de forma decisiva para reduzir as taxas de evasão dos cursos de graduação EaD (MOORE; KEARSLEY, 2013; NUNES, 2013).

Algumas instituições fazem a opção em disponibilizar também um professor tutor presencial para o acompanhamento das atividades dos estudantes ao longo do curso. Nesse caso, o modelo de EaD escolhido irá contar com o apoio do tutor virtual e do tutor presencial, com diferentes atividades e papéis. Existe ainda a distinção entre as funções de professor e tutor, como ocorre na Universidade Aberta do Brasil (UAB) e em outras instituições brasileiras, em que o material didático das disciplinas é produzido e gerenciado por um profissional denominado professor (NUNES, 2013). No modelo da UAB, o papel dos tutores concentra-se na interação e na mediação, enquanto a produção do conteúdo é designada a outros educadores.

Independentemente do modelo adotado, a função do professor tutor é de grande relevância nos cursos de graduação EaD, pois um desempenho baixo desses profissionais é considerado como uma das causas de evasão na modalidade (SILVA; FIGUEIREDO, 2012; SOUZA; RODRIGUES, 2018). Os estudantes podem ser afetados pelo baixo desempenho do professor tutor, como por exemplo, falta de apoio, ausência de *feedbacks*, ou lacunas de conhecimentos ou habilidades para transmitir os conteúdos (Bittencourt & Mercado, 2014). Os estudos de Clementino (2005) e Jensen e Almeida (2009) destacaram que a demora ou a falta de *feedback* dos tutores, o atraso no retorno às mensagens e os improvisos nos encontros presenciais são possíveis causas de desistências entre os estudantes.

Esses resultados confirmam o papel do professor tutor como o principal responsável por interagir com os estudantes, ao longo do curso, mediando as atividades pedagógicas que são propostas (GARCIA; SILVA, 2016). Cabe a esse profissional conduzir os discentes a um saber requerido, participando ativamente do seu crescimento e desenvolvimento (SILVA; FIGUEIREDO, 2012), fazendo o estudante aprender através dos seus próprios processos de gestão e de regulação das situações de aprendizagem (PERRENOUD, 2001).

Mas, nesse ambiente de constantes mudanças pelas quais a modalidade EAD vem passando, cabe questionar que representações sociais os estudantes têm acerca dos professores tutores, bem como as representações construídas pelos próprios tutores acerca dos significados atribuídos a essa categoria profissional. As representações sociais buscam decifrar os processos através dos quais o pensamento, que é um elemento da cognição, torna-se consensual entre integrantes de um mesmo grupo, se tornando, assim, um pensamento social. Dessa forma, as representações sociais são produzidas pelas interações e comunicações de grupos sociais, refletindo a situação dos indivíduos no que diz respeito aos assuntos que são objetos do seu cotidiano (ARAGÃO; MOURÃO; NAIFF, 2013).

A Teoria das Representações Sociais surgiu em um período histórico marcado pela tentativa de superação do modelo predominante à época, que desvalorizava os saberes advindos da cultura do senso comum (ROCHA, 2014). Nesse período, o valor das crenças e dos conceitos populares era menosprezado e as representações sociais se apresentavam como tendência da Psicologia Social, a partir dos estudos de Moscovici

(1978). As representações sociais foram desenvolvidas, portanto, para atuar como ferramentas mentais, operando na própria experiência, moldando o contexto em que os fenômenos estão enraizados, e não apenas como meros registros de dados ou sistematização de fatos (MOSCOVICI, 2012). Sendo assim, a Teoria das Representações Sociais é uma das possibilidades de restabelecer a importância do conhecimento do senso comum, do saber popular, do conhecimento que emerge das relações no cotidiano, enraizadas e fortalecidas pelos significados sociais dos grupos de pertença dos sujeitos (DONATO; FAVORETO; PULLIN, 2017).

As representações sociais atendem por quatro funções principais: a do saber, a identitária, a de orientação e a de justificação (ARAGÃO; MOURÃO; NAIFF, 2014; CARNEIRO; MONTEIRO, 2018). A função do saber refere-se a como o indivíduo toma para si conhecimentos do senso comum acerca de determinado objeto, de tal sorte que eles passem a fazer parte de sua realidade. A função identitária, por sua vez, diz respeito à forma por meio da qual o indivíduo se insere no meio social, criando uma identidade que lhe permite se situar na sociedade. Já a função de orientação, presume que as representações sociais dos indivíduos orientam suas atitudes e comportamentos. Por fim, a função de justificação significa que os indivíduos utilizam suas representações para justificar atitudes tomadas em determinados contextos (SANTOS, MOURÃO; NAIFF, 2014; CARNEIRO; MONTEIRO, 2018).

Diante do exposto, a Teoria das Representações Sociais foi então adotada como aporte teórico para a presente pesquisa, que tem como objetivo comparar representações sociais dos estudantes de Ensino Superior na modalidade a distância e dos próprios professores tutores acerca da função de tutoria. Tal escolha pode ser justificada uma vez que nos interessa conhecer como os sujeitos sociais (professores tutores e estudantes da modalidade EaD) percebem a figura do tutor nos cursos de graduação.

## 2. Metodologia

A presente pesquisa é dividida em dois momentos: o primeiro busca investigar a percepção dos estudantes sobre a função do tutor nos cursos de graduação a distância, através da estratégia metodológica de evocação livre de palavras. Já o segundo momento refere-se ao mesmo tipo de pesquisa, porém, realizada com os próprios professores tutores, no sentido de identificar a autopercepção que eles têm da atividade de tutoria.

### 2.1. Participantes

A pesquisa envolve dois tipos de participantes: estudantes de cursos de graduação a distância e professores tutores que atuam em diferentes regiões do país. Em relação aos discentes, participaram da pesquisa 585 graduandos, oriundos de 48 IES (39 privadas e 9 públicas), de 17 estados brasileiros e contemplando todas as regiões do país. Houve também predomínio das mulheres (66,7%), compreendendo a faixa etária de 18 a 64 anos (média = 32,9; desvio-padrão = 10,3). O estado civil predominante foi de solteiros (51,4%) e casados (41%). As vinculações a cursos foram diversificadas, compreendendo um total de 40 cursos das grandes áreas de Ciências Humanas, Ciências Exatas e Ciências da Vida. Esses estudantes estavam em diferentes momentos do curso. Os que estavam na fase inicial do curso (até o 3º período) corresponderam a 35,7% da amostra, enquanto os que estavam na fase intermediária (4º ao 6º) e final do curso (do 7º período em diante) corresponderam respectivamente a 30% e 34,4% dos participantes.

Quanto aos professores tutores, participaram da pesquisa um total de 405 docentes, vinculados a 145 IES (40 públicas e 105 privadas). A maioria era do sexo feminino (57%), casados (62%) e as idades variaram de 22 a 74 anos, com média de 42,2 anos (desvio-padrão = 10,7). Grande parte era mestre (42,2%) e já trabalhava na área educacional (50%) antes de iniciar a experiência como tutor na EaD. Cabe ressaltar ainda que 50% dos participantes também atuam como professor no ensino presencial, e como tutor na modalidade EaD, enquanto 26% atuam somente na EaD como tutor presencial e/ou virtual.

## 2.2. Instrumentos

Na presente pesquisa utilizamos o mesmo instrumento de coleta de dados para tutores e universitários, com um estímulo para a evocação livre de palavras, adotando o termo indutor “tutor” para o levantamento de evocações. Também foram incluídos na coleta, dados sociodemográficos para a caracterização da amostra.

## 2.3. Procedimentos de coleta de dados

O presente estudo foi previamente cadastrado na Plataforma Brasil e aprovado por um Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE:20103219.0.0000.5289). O período total de realização da coleta foi de aproximadamente 90 dias, tendo sido simultaneamente pesquisados tutores e estudantes.

A maior parte da coleta de dados com estudantes e a totalidade da coleta de dados com tutores aconteceu *on-line*, a partir do envio, por e-mail ou por convites em redes sociais. Os participantes da pesquisa eram convidados inicialmente a ler o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e somente aqueles que concordavam com as condições da pesquisa tinham acesso às questões. No caso dos estudantes, houve também aplicação presencial, aproveitando os dias de avaliação dos cursos em algumas universidades. Nesse caso, os participantes assinaram uma versão física do TCLE.

## 2.4. Procedimentos de Análise dos Dados

As análises do presente estudo foram realizadas em dois momentos. O primeiro foi com apoio do *software Iramuteq (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Testes et de Questionnaires)*, que proporciona diferentes tipos de análises de dados textuais, a partir das evocações. Como etapa preliminar de análise, foram constituídos dois *corpus*, sendo um relativo às palavras mencionadas pelos tutores e o outro com as evocações dos estudantes. Realizamos, então, a análise prototípica, que é uma convenção de apresentação para caracterizar a estrutura de uma representação social a partir de dados de evocações livres (WACHELKE; WOLTER, 2011). Esse tipo de análise parte do pressuposto de que os elementos da representação social com importância em sua estrutura são mais prototípicos, isto é, mais acessíveis à consciência (VERGES, 1992). Seu objetivo é identificar a estrutura do conteúdo apresentado, com base na análise da frequência e na ordem de evocação dos termos (CAMARGO; JUSTO, 2016).

A análise prototípica baseia-se no princípio de que as primeiras palavras lembradas ao fazer uma associação com um termo indutor têm maior possibilidade de representar o pensamento de determinado grupo com perfil semelhante (FLAMENT; ROUQUETTE, 2003). Essa técnica é composta por duas etapas: a primeira baseia-se no cálculo de frequência e ordem de evocação de palavras, já a segunda etapa refere-se à formulação de categorias englobando as evocações e avalia suas frequências, composições e coocorrências (CAMARGO; JUSTO, 2016).

Para a execução do relatório através do *software Iramuteq*, foi realizada uma limpeza do banco de dados, com o objetivo de estabelecer padrões de palavras de significado comum entre os participantes de cada grupo (exemplo: empatia = empático; ensinar = ensino). Após essa etapa, foi realizada a análise prototípica, com a distribuição das palavras evocadas pelos quadrantes Zona Central, Zona de Contraste, Primeira Periferia e Segunda Periferia, conforme será explicado na seção de Resultados e Discussão. Por fim, foram estabelecidas categorias de resposta para os estudantes e para os professores tutores, com comparação das categorias que emergiram em cada grupo.

## 3. Resultados e Discussão

O relatório obtido através do *software Iramuteq* foi gerado considerando a divisão dos dois grupos de participantes (tutores e estudantes). No *corpus* dos professores tutores foram evocadas um total de 1.215

palavras pelos 405 participantes. Já no *corpus* dos estudantes, foram evocadas 1.758 palavras, oriundas dos 586 participantes. Em ambos os *corpus* foram realizadas a aglomeração por similaridade de conteúdo, juntando palavras ou expressões cujo significado era muito semelhante (exemplos: amigo/amizade; orientação/orientar; auxílio/ajuda).

A análise prototípica baseia-se, portanto, no princípio de que as primeiras palavras lembradas ao fazer uma associação com um determinado termo indutor têm maior possibilidade de representar o pensamento de determinado grupo com perfil semelhante (WACHELKE; WOLTER, 2011). A análise realizada pelo do *software Iramuteq* gerou os seguintes pontos de corte para as coordenadas dos quadrantes: ordem média de evocações (OME) de 1,96 para o grupo de professores tutores e de 1,98 para o grupo de estudantes; frequência média de 13,26 e 17,4, respectivamente para esses dois grupos. No caso da OME, temos um indicador a ser analisado de forma decrescente, isto é, valores mais baixos indicam que essas palavras foram mais prontamente evocadas, enquanto o indicador de frequência apresenta sentido crescente.

O relatório da análise prototípica é apresentado a partir de quatro zonas que caracterizam os resultados (WACHELKE; WOLTER, 2011) como pode ser visto na Figura 1. Na Zona Central estão listadas as palavras que ficaram com OME e frequência acima dos valores médios definidos como pontos de corte para cada um dos grupos pesquisados. Na Segunda Periferia, tem-se o oposto – palavras que ficaram abaixo do ponto médio tanto na OME quanto na frequência. A Zona de Contraste é formada por palavras que, embora tenham ficado abaixo da média em termos de ocorrência, foram mais prontamente evocadas, apresentando OME elevado. Já a Primeira Periferia acolheu as palavras que ficaram abaixo do ponto médio em termos de OME, mas que tiveram uma frequência elevada.

<= 1,96 ORDEM MÉDIA DE EVOCAÇÃO TUTORES (OME) > 1,96  
<= 1,98 ORDEM MÉDIA DE EVOCAÇÃO ESTUDANTES (OME) > 1,98

	ZONA CENTRAL						PRIMEIRA PERIFERIA					
	Tutores	(f)	OME	Estudantes	(f)	OME	Tutores	(f)	OME	Estudantes	(f)	OME
FREQUÊNCIA >= 13,26	Professor	175	1,6	Professor	252	1,7	Apoio	101	2,0	Apoio	204	2,0
	Orientador	151	1,8	Orientador	178	1,6	Facilitador	52	2,1	Protetor	101	2,2
	Mediador	110	1,6	Responsável	108	1,9	Educador	30	2,1	Instrutor	42	2,0
	Responsável	33	1,9	Ensino	57	1,9	Acompanhar	21	2,1	Cuidador	34	2,3
	EaD	27	1,9	Amparar	32	1,7	Suporte	17	2,2	Educador	32	2,2
	Ensino	21	1,9	Guia	23	1,9	Mentor	16	2,1	Conselheiro	29	2,2
	Cuidador	21	1,7	Mediador	22	1,8	Interação	15	2,0	Guardião	25	2,2
	ZONA DE CONTRASTE						SEGUNDA PERIFERIA					
FREQUÊNCIA < 13,26	Tutores	(f)	OME	Estudantes	(f)	OME	Tutores	(f)	OME	Estudantes	(f)	OME
	Guia	10	1,9	Tutela	16	1,8	Monitor	13	2,3	Acompanhar	15	2,1
				Dúvidas	12	1,8	Parceria	13	2,5	Aprendizagem	13	2,3
				Lider	10	1,9	Incentivador	11	2,7	Confiável	12	2,2
						Aprendizagem	11	2,1	Esclarecer	12	2,4	
						Conhecimento	11	2,4	Monitor	10	2,2	

**Figura 1:** Evocação dos Tutores e Estudantes

**Nota:** Somente foram incluídas palavras cuja frequência era ≥ 10.

Considerando que as palavras evocadas na Zona Central representam aquelas de maior significado (frequência e prontidão) para os participantes da pesquisa, os resultados obtidos indicam e reforçam os conceitos trazidos pela literatura de que a função dos tutores seria a de *professores, orientadores* dos discentes, atuando como agentes *mediadores* do processo ensino aprendizagem na EaD (NUNES, 2013).

Há também uma valorização desses profissionais com a associação da palavra *responsável*, como uma das mais frequentemente e prontamente lembradas tanto por tutores como por estudantes.

No *corpus* dos estudantes, na zona central é possível identificar um consenso com os tutores nos termos evocados, visto que algumas palavras se repetem (*professor*, *responsável* e *orientador*). Chama a atenção também a presença da palavra *mediador*, que aparece na Zona Central de tutores e estudantes, embora, com maior frequência, prontidão no grupo dos tutores. Esse resultado confirma o papel do professor tutor como mediador e responsável por orientar e conduzir os discentes a um saber requerido, participando de forma ativa do processo de ensino (NELO, 2017).

O conteúdo apresentado nos quadrantes periféricos difere da Zona Central, uma vez que são caracterizados por maior flexibilidade e que podem mudar em função das transformações sociais (WACHELKE; WOLTER, 2011; WOLTER, 2018). Na Primeira Periferia, como termos de representação secundária, mas que sustentam e reforçam as crenças encontradas na Zona Central (WACHELKE; WOLTER, 2011) temos a palavra *apoio* como a de maior destaque tanto para tutores como para discentes, enquanto a palavra *facilitador* se destaca mais para os profissionais e a palavra *protetor* é proeminente entre os estudantes. Assim, enquanto os tutores apresentam uma crença no seu papel de *facilitador* dos processos de ensino-aprendizagem da EaD, com funções de *acompanhamento*, *mentoria* e *suporte* (CARMO; FRANCO, 2019), entre os estudantes a visão de proteção aparece em palavras como *protetor*, *cuidador*, *conselheiro* e *guardião*. Na visão dos estudantes, o professor tutor tem não só a função de mediar o processo de conhecimento, mas também de atuar como apoio, suporte para tirar dúvidas, buscando facilitar a interação no ambiente virtual de aprendizagem (FERREIRA; VILARINHO, 2019).

No canto inferior direito encontra-se a Segunda Periferia, com os termos que foram evocados poucas vezes e por último. O relatório indica nesse quadrante evocações diferentes entre tutores e estudantes, sinalizando aspectos mais particularizados das representações sociais de cada um dos grupos (WACHELKE; WOLTER, 2011). No caso dos tutores, as palavras *monitor*, *parceria* e *incentivador* apresentaram maior frequência nesse quadrante. Já para os estudantes, nessa Segunda Periferia, as palavras que apresentaram maior frequência foram *acompanhar*, *aprendizagem* e *confiável*. Esse resultado sinaliza que, embora as representações sociais sobre os tutores sejam semelhantes entre os profissionais e os estudantes, há algumas especificidades nas percepções de cada um desses grupos.

Por fim, há o quadrante da Zona de Contraste, que apresenta termos prontamente mencionados, embora com baixa frequência. Apesar de serem minoritários, são termos avaliados como importantes para os participantes (WACHELKE; WOLTER, 2011). Para os tutores, considerando o ponto de corte de frequência mínima de 10 citações, somente a palavra *guia* aparece na Zona de Contraste. Já para os estudantes, as palavras desse quadrante foram: *tutela*, *dúvidas* e *líder*. Assim, as palavras presentes na Zona de Contraste podem revelar representações de subgrupos de tutores e discentes que concebem papéis e relevância distintos para o professor tutor. É possível que os elementos presentes nessa Zona de Contraste indiquem duas possibilidades: complementos da Primeira Periferia ou indicação da existência de um subgrupo que valoriza consistentemente alguns elementos distintos da maioria, talvez até mesmo com um núcleo central diferente (ABRIC, 2003). Esse possível núcleo central distinto pode encontrar convergência com um cenário educacional em que a EaD tem apresentado um crescimento rápido e, por vezes, heterogêneo (FERREIRA; MOURÃO, 2020), com possibilidades de reconfigurações acerca dos papéis de quem atua nessa área.

### 3. Conclusões

A presente pesquisa tinha como objetivo comparar representações sociais dos estudantes de Ensino Superior na modalidade a distância e dos próprios professores tutores acerca da função de tutoria. Os resultados corroboram o reconhecimento dos estudantes acerca da importância do professor tutor na

modalidade EaD. Além disso, os próprios professores tutores apresentam representações acerca de sua função bastante condizentes com as atribuições que constam na literatura da área para essa categoria profissional. Assim, as representações sociais de ambos os grupos pesquisados reforçam o relevante papel que os professores tutores desempenham no processo ensino aprendizagem dos cursos de graduação a distância.

Os resultados conferem, portanto, uma centralidade aos professores tutores na mediação do processo de ensino-aprendizagem no Ensino Superior na modalidade a distância. Considerando que os cursos de graduação em tal modalidade apresentam uma distância espacial e/ou temporal, o professor tutor assume uma condição de facilitador, de quem atua como guia ou como apoio, acompanhando e orientando os estudantes em sua trajetória ao longo do curso. As representações sociais acerca dos professores tutores reforçam os princípios da andragogia, de que a aprendizagem de adultos deve ir além dos processos clássicos de ensino sob a perspectiva da instrução. Tais educadores devem ser capazes de criar condições de interação e acolhimento e de motivar os universitários para um processo de aprendizagem autodirigido.

O estudo confirma que os professores tutores, assumem um papel acadêmico que vai muito além da mera motivação dos estudantes, ainda que esta também seja uma de suas funções. Embora haja um núcleo comum de representações entre os dois grupos pesquisados, foram também identificadas diferenças nos resultados dos grupos. Enquanto os professores tutores se voltam para o seu papel acadêmico nos processos de ensino-aprendizagem, os estudantes associam a função dos tutores a um amparo ao longo do curso.

Nesse sentido, as palavras *professor*, *orientador*, *responsável*, *mediador* e *ensino* são comuns na Zona Central das representações sociais tanto dos universitários de graduação EaD, quanto dos tutores que atuam nesses cursos. Seu papel está diretamente relacionado às ações pedagógicas que estimulam o estudante a aprender a aprender. O fato de as palavras *guia*, *apoio*, *protetor*, *instrutor*, *cuidador*, *educador*, *conselheiro*, *guardião* e *amparar* figurarem entre as mais frequentemente evocadas pelos estudantes reforça a concepção de que cabe ao professor tutor ter uma atitude colaborativa e incentivadora, estimulando a autonomia do estudante durante o curso.

Em um cenário de ampla expansão dos cursos de graduação na modalidade a distância, em que algumas IES começam a substituir os professores tutores por automações da plataforma EaD, o presente estudo traz importantes contribuições. A principal refere-se às representações positivas acerca do professor tutor na EaD, com uma confirmação de seu papel de educador e da centralidade de sua função nos contextos acadêmicos da modalidade a distância. Um dos elementos centrais nessa discussão é justamente o papel do professor tutor, que vai muito além do envio de mensagens automáticas a partir de relatórios de acesso e de cumprimento ou não da agenda estabelecida pelos cursos. O exercício da função de professor tutor, considerando a potência da atuação desse profissional confirmada no presente estudo, requer uma consistente formação e uma contínua qualificação para atuar na modalidade.

Apesar dessas contribuições, o estudo realizado também conta com algumas limitações. A análise não considerou os períodos do curso em que os estudantes se encontravam ou o tempo de exercício da função como professor tutor. É possível que essas variáveis resultem em uma atribuição de sentido distinto para "tutor". Outra limitação do estudo é o fato de não ter sido mapeado o tipo de tutoria adotado nas respectivas IES, seja em termos de ser tutoria virtual ou presencial, seja em termos de uma tutoria focalizada na interação com os estudantes ou uma tutoria que abrange também o conteúdo das disciplinas.

Considerando tais limitações e o crescimento da oferta e da diversidade de cursos nessa modalidade, é fundamental que seja estabelecida uma agenda de pesquisas que ofereça suporte para o avanço da qualidade da EaD no Ensino Superior brasileiro. Tal agenda deve incluir estudos sobre as estratégias de aprendizagem adotadas na modalidade, sobre a avaliação dos tutores pelos estudantes e por outros atores do contexto acadêmico, bem como estudos longitudinais que identifiquem a contribuição dos professores tutores para a permanência dos estudantes nos cursos de graduação EaD.



Esperamos que essas pesquisas futuras contribuam para os desafios do exercício de um processo de ensino-aprendizagem que seja crítico e autônomo, e que respeite a diversidade de públicos que a EaD contempla. Acreditamos que a valorização da função do professor tutor pode contribuir para o desenho dos cursos na modalidade a distância, de forma a promover uma formação de qualidade na graduação que se realiza por meio digital.

## Referências

- ABRIC, J. La recherche du noyau central et de la zone muette des représentations sociales. **Méthodes d'étude des représentations sociales**, v. 296, 2003.
- ARAGÃO, D.; MOURÃO, L.; NAIFF, L. Social Representations about Teamwork. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 34, n. 3, p. 643, 2014.
- ARAGÃO, D.; MOURÃO, L.; NAIFF, L. Representações sociais das equipes de trabalho em universidades públicas e privadas. **Psicologia e Saber Social**, v. 2, n. 1, p. 72-88, 2013. Disponível em <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/psi-sabersocial/article/view/6928>
- BITTENCOURT, I.; MERCADO, L. Evasão nos cursos na modalidade de educação a distância: estudo de caso do Curso Piloto de Administração da UFAL/UAB. **Ensaio: Avaliação e políticas públicas em educação**, v. 22, n. 83, p. 465-504, 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **"Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância"**. 2007. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf> >
- CAMARGO, B.; JUSTO, A. Tutorial para uso do software IRAMUTEQ. **Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição, Universidade Federal de Santa Catarina**, p. 32, 2016.
- CARMO, R.; FRANCO, A. Da docência presencial à docência online: aprendizagens de professores universitários na educação a distância. **Educação em Revista**, v. 35, p. e210399, 2019. doi: 10.1590/0102-4698210399
- CARNEIRO, D.; MONTEIRO, P. Representações Sociais Docentes: EaD e Educação Presencial. **EaD em Foco**, v. 8, n. 1, 2018.
- CLEMENTINO, A. **Gestão pedagógica de cursos em EAD online**. 2005. Disponível em <http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/041tcc5.pdf>.
- SILVA, M.; LOPES, L.; ALBEROLA, R. Análise da importância destinada à evasão nos cursos a distância pelos pesquisadores brasileiros. **Revista Paidéi@-Revista Científica de Educação a Distância**, v. 8, n. 13, 2016.
- DONATO, S.; FAVORETO, E.; PULLIN, E. Da análise de similitude ao grupo focal: estratégias para estudos na abordagem estruturas das representações sociais. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**. Rio de Janeiro, v. 14, n. 37, 2017, p. 367-394.
- FERREIRA, M., & VILARINHO, L. Tutores para a Educação a Distância-uma Avaliação de sua Formação. **EaD em Foco**, v. 9, n. 1, p. 1-12, 2019. doi: 10.18264/eadf.v9i1.732
- FERREIRA, D. M.; MOURÃO, L. Panorama da Educação a Distância no Ensino Superior brasileiro. **Revista Meta: Avaliação**, v. 12, n. 34, p. 247-280, 2020. doi: 10.22347/2175-2753v12i34.2318
- FLAMENT, C.; ROUQUETTE, M. **Anatomie des idées ordinaires: comment étudier les représentations sociales**. A. Colin, 2003.
- GARCIA, M. F.; SILVA, D. Criação e validação da escala de avaliação da prática do professor tutor. *Revista Paidéi@-Revista Científica de Educação a Distância*, v. 8, n. 13, p. 1-18, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/article/view/487/518>

- JENSEN, L. F.; ALMEIDA, O. C. **A correlação entre falta de interatividade e evasão em cursos a distância.** In XV Congresso Internacional de Educação a Distância. p. 1-10, 2009.
- MOSCOVICI, S. **A representação social e psicanálise.** Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social.** Petrópolis: Vozes, 2012
- MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a Distância: sistemas de aprendizagem online.** 3-ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
- NELO, M. O agir de tutores na EAD: “minha experiência na tutoria me permite dizer...”. Dissertação de Mestrado em Linguística. Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, Brasil, 2017. Disponível em <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/12038>
- NUNES, V. B. **O papel do tutor na educação a distância: o estado da arte.** 2013. Disponível em <http://www.abed.org.br/congresso2013/cd/41.pdf>
- PERRENOUD, P. Dez novas competências para uma nova profissão. **Pátio, Revista Pedagógica**, v. 17, p. 8-12, 2001. Disponível em [http://penta3.ufrgs.br/MEC-CicloAvan/integracao\\_midias/modulos/1\\_introdutorio/pdf/etapa2\\_as\\_novas\\_competencias.pdf](http://penta3.ufrgs.br/MEC-CicloAvan/integracao_midias/modulos/1_introdutorio/pdf/etapa2_as_novas_competencias.pdf)
- ROCHA, L. Teoria das representações sociais: a ruptura de paradigmas das correntes clássicas das teorias psicológicas. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 34, n. 1, p. 46-65, 2014.
- SILVA, C.; FIGUEIREDO, V. Ambiente virtual de aprendizagem: comunicação, interação e afetividade na EAD. **Revista Aprendizagem em EAD**, v. 1, n. 1, 2012.
- SOUZA, T. G.; RODRIGUES, G. D. Design da Sala de Aula Virtual para o Novo Perfil do Aluno de EaD. **EaD em foco**, v. 8, n. 1, p. 1-11, 2018. doi: 10.18264/eadf.v8i1.698
- TARDIF, M.; LESSARD, C. **Trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas.** Tradução por João Batista Kreuch. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- VERGÈS, P. L'évocation de l'argent: Une méthode pour la définition du noyau central d'une représentation. **Bulletin de psychologie**, 1992.
- WACHELKE, J.; WOLTER, R. Critérios de construção e relato da análise prototípica para representações sociais. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 27, n. 4, p. 521-526, 2011. doi: 10.1590/S0102-37722011000400017
- WOLTER, R. The structural approach to social representations: Bridges between theory and methods. **Psico-USF**, v. 23, n. 4, p. 621-631, 2018.